

PROCESSOS FORMATIVOS E TRABALHO DOCENTE NA PERSPECTIVA DO *HABITUS*

Maria Marina Dias **Cavalcante** – UECE

Isabel Magda Said Pierre **Carneiro** – IFCE

Introdução

As transformações sociais, políticas e econômicas que vêm ocorrendo no mundo, impulsionada, principalmente pelas novas demandas postas pelo que tem sido chamado Revolução da Tecnologia da Informação (CASTELLS, 2000) estabelecem mudanças nas formas de organização da produção e do trabalho, por conseguinte das relações profissionais. Nesse contexto, crescem, nos sistemas educacionais, os debates a respeito da premente mudança nas práticas educativas desenvolvidas na escola e na atuação docente frente às atuais exigências do processo educativo.

Este trabalho apresenta resultados referentes aos desafios do trabalho dos professores que atuam nas séries finais do Ensino Fundamental ancorados em uma pesquisa mais ampla que busca analisar a relação entre a prática de professores de licenciaturas específicas em espaços escolares e o processo formativo por eles vivenciado.

O estudo em questão se insere numa abordagem qualitativa de investigação, a partir de um estudo de caso realizado na escola municipal Filgueiras Lima. Os dados foram obtidos a partir de observações diretas e entrevistas semi-estruturadas com seis professores, sendo quatro das áreas de Matemática, História, Letras Português e Artes que ministram disciplinas nas séries finais do Ensino Fundamental; um licenciado em Matemática que trabalha como coordenador e uma licenciada em Letras Português que atua na biblioteca da instituição.

Essa análise investigativa possibilitou vislumbrar aspectos da relação trabalho e formação docente, trazendo à cena contribuições e implicações que incidem sobre a complexidade do processo formativo do profissional de educação.

2. 1 Contribuições e lacunas do processo formativo

Neste tópico, apresentaremos a visão dos sujeitos da pesquisa sobre sua formação inicial e continuada, destacando as contribuições e lacunas para sua prática profissional.

A formação e o trabalho docente são hoje uma das temáticas mais presentes no âmbito das reflexões sobre a educação escolar. Grande parte dessa recorrência pode ser atribuída ao fato de que a possibilidade de sucesso de qualquer projeto político-pedagógico

depende de certa forma, do preparo do professor, mas também da vontade política. Esse debate entre a formação de professores e a prática por eles realizada, organiza-se a partir do campo¹ no qual se tem, de um lado, o modelo de referência dominante e, do outro, o sistema de formação profissional, estruturado pelas diretrizes curriculares vigentes.

Em relação à formação inicial, os entrevistados apresentaram contribuições e desafios para sua atuação no ambiente escolar. O primeiro aspecto destacado foram as disciplinas do curso. O professor de Matemática afirmou que as disciplinas pedagógicas como Sociologia e Filosofia da Educação, Psicologia da Aprendizagem, Psicologia da Adolescência, Práticas do Ensino Médio contribuíram para a sua atuação em sala de aula, pois estavam mais próximas da realidade que iriam enfrentar, como pode se observar no seguinte depoimento:

Independentemente de ser professor ou coordenador, as disciplinas pedagógicas me ajudam. Porque elas me dão a sensibilidade de perceber o aluno, as dificuldades que ele possa encontrar dentro da minha área, que é a área de exatas. É uma área que os alunos, desde pequenos, têm um pouco de aversão.

Com base nessa perspectiva, percebemos a valorização dos saberes pedagógicos pelos professores licenciados em áreas específicas. Por outro lado, os docentes da área de ciências humanas ao comentarem sobre a importância do curso, destacam, sobretudo, as disciplinas específicas que lecionam como Letras, História e Artes. Essa relevância apontada por eles reforça a necessidade de vincular o que se aprende na formação acadêmica com a realidade profissional que encontrarão futuramente, conforme deixa entrever o seguinte depoimento:

Na época que eu fiz Letras a disciplina de Sintaxe I e II com excelente professor o qual me ajudou muito. Até hoje eu lembro. Cito exemplos que o meu professor falava porque ele era muito prático. Então, quando eu fui dar aula de Sintaxe eu tava preparada porque eu tive essas ferramentas na Universidade.

Mesmo destacando os aspectos positivos da sua formação acadêmica, os professores também expressam muitas lacunas do processo formativo na Universidade, sobretudo, o distanciamento entre a teoria e a prática. Quando se deparam com as dificuldades do cotidiano escolar referentes à relação entre professor e aluno no processo de ensino-aprendizagem, por exemplo, afirmam que durante o curso de formação inicial não houve essa

¹ Essa compreensão está respalda pela noção de campo de poder como espaço de relações de força (BOURDIEU, 2003).

aproximação com a realidade que supostamente enfrentariam futuramente como profissionais. Na opinião dos entrevistados, os cursos universitários voltados para professores priorizam a fundamentação teórica e ainda enfatizam que o conhecimento adquirido na graduação é descontextualizado da realidade, se tornando insuficiente para a atuação do profissional docente, sobretudo, para aqueles que estão em início de carreira.

2.2 Formação continuada

Diante das lacunas da formação inicial, os professores destacam a necessidade de investirem continuamente em sua formação, mas criticam alguns cursos de capacitação ofertados pela Secretaria de Educação do Estado, é o que deixa entrever o depoimento que se segue: “[...] nós tivemos um curso, mas, infelizmente, como todo curso foi muito falho, achei que deixou a desejar, pois foi muito voltado para a Educação Infantil e eu ensino adolescentes”. Por outro lado, percebemos que há o desinteresse de alguns professores em participar em cursos de formação continuada, como destaca a fala a seguir: “Eu fui a uma palestra da olimpíada de Português e teve o supervisor que me chamou para ir ao Fórum da Educação. Parece que ia ser em outubro. Eu pedi pra não ir.”.

Nesse contexto, observamos que há um certo desinteresse pelos programas de formação oferecidos pelas Secretarias de Educação, pois há um distanciamento entre o que é proposto nos cursos de formação e as necessidades desses professores no espaço escolar. Não que seja um conhecimento que deva ser desconsiderado, mas que não atende as dificuldades enfrentadas pelos educadores. Lima (2001) expressa preocupação com essa questão e discorre sobre os caminhos e descaminhos do desenvolvimento profissional que a formação contínua de professores, no escola pública, tem possibilitado.

É notório que uma das preocupações dos professores é vivenciar uma alternativa de formação centrada nas necessidades da escola (IMBERNON, 2001) e associadas ao seu campo de atuação na instituição. Desta forma, os entrevistados evidenciam que buscam compreender temáticas pertinentes a sua prática educacional, como expressa o seguinte depoimento:

Hoje eu penso em fazer Psicologia porque ele vai me ajudar ainda mais a compreender o universo das pessoas. Na verdade, eu não faria outra graduação, mas com certeza eu faria uma especialização voltada para uma das áreas da Matemática, a Álgebra e a Aritmética, porque a Matemática lógica. A parte humana eu complementaria com a Psicologia e com o curso de Relações Humanas já que as leituras que eu faço e que eu sempre fiz estão voltadas para a auto-ajuda, como você se motivar, como você crescer dentro de uma organização.

A partir dessas evidências, constatamos que há uma maior preocupação do professor em ampliar suas perspectivas de formação no intuito de oferecer aos seus educandos maiores possibilidades de envolvimento no processo de ensino e aprendizagem. Entretanto, os entrevistados reforçam a ideia de que a formação continuada é um esforço individual, tendo em vista que o educador deve buscar aprimorar seus conhecimentos a partir dos desafios que enfrenta no cotidiano escolar. A fala do professor de Matemática ratifica essa consideração, pois, apesar da sua formação inicial ser em Administração, buscou uma formação complementar na área em que leciona, como podemos observar no depoimento abaixo:

Fiz graduação em Administração de empresas pela UECE. Depois eu fiz uma plenificação em Matemática lá no Centro de Educação, também na UECE. Em 2009 eu fiz uma especialização em Administração Escolar. Os cursos voltados para a área de educação da Matemática eu fiz todos da UFC e UNIFOR.

Dos relatos apresentados pelos sujeitos sobre os esforços voltados para uma formação continuada, é necessário ressaltar que uma formação docente não se constrói por acumulação de cursos, de conhecimentos ou técnicas, mas sim através de um trabalho coletivo de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente (NÓVOA, 1992). Portanto, uma construção pessoal e profissional concretizada na práxis humana se efetiva em três dimensões (trabalho, política e cultura) e possibilita representar de forma consciente a totalidade da realidade.

Diante desses resultados, apontamos algumas considerações que, certamente, servirão de pistas para estudos posteriores. Algumas dessas reflexões são explicitadas a seguir.

Reflexões finais

Diante dos achados da incursão acima referidos, emergem algumas reflexões sobre o processo de formação do professor, considerando que os novos tempos impõem à profissão novas referências e exigências de qualificação profissional para o exercício do trabalho.

Os dados revelam uma compreensão da formação relacionada à força do *habitus* partilhado, ou seja, que articule os saberes pedagógicos e científicos; proporcione a melhor formação científica e/ou curricular; respeite e valorize, socialmente, o trabalho do professor e

priorize a dimensão teoria/prática do curso. Consideramos o processo formativo como propulsor da (re) construção da do trabalho docente, por isso a necessidade de investimento na formação contínua, enfatizada nos relatos, como um elemento estruturante que embora tácito, torna-se unânime entre os entrevistados. Na visão dos professores, identificamos a tendência a um novo *habitus*, que é possível pensar um novo profissional, portador do *habitus* alinhado às necessidades humanas, com predomínio na escola atual. Adquirem-se disposições na prática cotidiana, necessárias a construção e a validação de conhecimentos científicos, da formação inicial, o gera a reconstrução pedagógica desses saberes. Os profissionais da educação que entre “em contato com os saberes sobre educação e sobre pedagogia, e possam encontrar instrumentos para se interrogarem e alimentarem suas práticas confrontando-os. É aí que se produzem saberes pedagógicos na ação”. (PIMENTA, 1996, p.26).

Nesse sentido, uma formação que possibilita, aos profissionais de educação, a problematização/tematização dos seus diversos saberes enquanto teoria e prática, em processo reflexivo de ação, tendo como parâmetro a teoria, de modo a permitir o exame daquelas que estão implícitas, de esquemas de funcionamento e de atitudes.

Diante do exposto, consideramos fundamental a dimensão coletiva da formação, o que exige do espaço escolar a criação de estratégias que mobilizem os educadores na construção do projeto pedagógico. Aqui, falamos da escola como manifestação da vida, em toda sua complexidade, formadora de um *habitus* que traduz os anseios e as necessidades profissionais dos integrantes.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede – a era da informação: economia, sociedade e cultura**. v. 1. 3.ed. São Paulo, Paz e Terra, 2000.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LIMA, M.S.L. **A formação contínua dos professores nos caminhos e descaminhos do desenvolvimento profissional**. São Paulo, 2001. Doutorado (Educação), Universidade de São Paulo.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores e os saberes da docência. In: **Congresso Sindical da APEOESP**. São Paulo, 1996.